



A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ- NATAL DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Justino de Brito (1); Josilene do Nascimento Rodrigues (2); Renata Laís da Silva Nascimento Maia (3), Natasha Seleidy Ramos de Medeiros (4).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) Email: polly_debrito@hotmail.com (1), Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) Email: lene-nr@hotmail.com (2), Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) Email: renatasmmaia@gmail.com (3), Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) Email: natashaseleidy@gmail.com (4).

Resumo: A gestação é considerada um período de muitas mudanças físicas e emocionais, onde cada mulher vivencia de forma distinta. Juntamente com o parto e o puerpério são acontecimentos que envolvem familiares e comunidade, e refletem valores culturais de uma sociedade. Considerando os fatores biopsicossociais da gestante, melhor qualidade de vida e saúde materna e do feto o objetivo desse relato é destacar a importância de uma intervenção multidisciplinar na assistência ao pré-natal na Atenção Básica, sem deixar de priorizar e respeitar os núcleos específicos de saberes de cada profissão. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, proveniente da vivência dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - RMSFC, a partir da análise sobre a assistência multiprofissional no pré-natal. A partir das experiências vivenciadas, percebeu-se a importância da atuação multiprofissional na assistência a gestante, parceiro e familiares durante todo o pré-natal, através de interconsultas e ações de educação em saúde (grupo de gestante, salas de espera, rodas de conversa) em uma USF do município de João Pessoa. Durante a nossa atuação nos preocupamos em proporcionar o bem-estar físico e psíquico a mulher, e através do olhar multiprofissional melhorar a qualidade de saúde e de vida dessas gestantes. Contudo, a atuação multiprofissional não é uma realidade de todas as USF's, nota-se a necessidade de adaptação desses serviços de saúde para que todas as gestantes possam ser beneficiadas por esse tipo de assistência, melhorando assim os indicadores de qualidade na saúde e qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chaves: Cuidado Pré-Natal, Gravidez, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A gestação é considerada um período de muitas mudanças físicas e emocionais, onde cada mulher vivencia de forma distinta. Juntamente com o parto e o puerpério são acontecimentos que envolvem familiares e comunidade, e refletem valores culturais de uma sociedade. Além disso, a gestação constitui uma experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e enriquecedor para todos que dela participam (LAMY; MORENO, 2014).

A assistência pré-natal compreende um conjunto de ações que busca prevenir, diagnosticar e tratar eventos indesejáveis à gestação, ao parto e ao recém-nascido. Considerando esses aspectos, a assistência ao pré-natal deve acolher a gestante na porta de



entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, na Atenção Básica de Saúde (ABS) desde o início, buscando compreender os múltiplos significados daquela gestação, oferecendo o cuidado de forma integral. A deficiência ou mesmo a ausência deste cuidado está relacionada a maiores índices de morbimortalidade materna e perinatal (LOUROZA, 2013; LAMY; MORENO, 2014).

Neste contexto, a participação do pai no pré-natal é de grande valia, e tem se tornado cada vez mais frequente. O Ministério da Saúde traz como um dos dez passos para um pré-natal de qualidade o direito do parceiro de ser cuidado, incluindo acesso à informação (antes, durante e depois) da gestação. Devendo sua presença ser estimulada pela equipe multiprofissional durante as atividades de consulta e de grupo, preparando o casal para o parto, como parte do planejamento familiar (BRASIL, 2012).

Nos serviços de saúde, por muito tempo, o cuidado à gestante vem sendo ofertado em forma de consulta individual, dificultando um acolhimento às ansiedades, queixas e temores, e a mesma acaba sendo conduzida pelos profissionais de modo intervencionista, tornando o cuidado e a educação fracionados, sem que a realidade da gestante seja tratada em sua individualidade e integralidade (DELFINO et al., 2004).

Dentro desse cenário, entende-se que a assistência a gestante deve ser oferecida por uma equipe multiprofissional, visto que esses profissionais de diversas áreas tais como a fisioterapia, a medicina, a psicologia, a enfermagem, a nutrição, a odontologia, entre outras, empenham-se em garantir à saúde, cuidados e o bem-estar da gestante, do parceiro e do bebê, diminuindo os índices de morbimortalidade materna e perinatal.

Considerando os fatores biopsicossociais da gestante, melhor qualidade de vida e saúde materna e do feto o objetivo desse relato é destacar a importância de uma intervenção multidisciplinar na assistência ao pré-natal na Atenção Básica, sem deixar de priorizar e respeitar os núcleos específicos de saberes de cada profissão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, proveniente da vivência dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade - RMSFC, a partir da análise sobre a assistência multiprofissional no pré-natal. O cenário de estudo foi uma Unidade Básica de Saúde da Família Integrada, composta por quatro Equipes de Saúde da Família (ESF), localizada na



zona sul do município de João Pessoa-PB.

Com o intuito de aprofundamento na temática abordada neste relato, realizou-se uma análise bibliográfica exploratória da literatura pertinente ao tema abordado. A sistematização dessa experiência se deu através de interconsultas no pré-natal dos núcleos profissionais que compõem a RMSFC no cenário de estudo, participação em grupo de gestante, rodas de conversa e salas de espera.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância do cuidado multiprofissional na assistência pré-natal da atenção básica: um relato de experiência

A gravidez é um episódio fisiológico na vida da mulher. Desde a puberdade até a maturidade sexual seu organismo sofre adaptações traduzidas como modificações gerais e locais, de modo a permitir a condição de gerar um novo ser no interior do seu próprio corpo. Iniciado o ciclo gravídico-puerperal, adaptações de ordem sistêmica são desencadeadas no organismo materno, advindo especialmente de mudanças hormonais (BRASIL, 2012).

No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza uma assistência pré-natal de qualidade e humanizada, considerando o amplo contexto de vida, que envolve um sistema de acompanhamento precoce, que só deve ser encerrado após o 42º dia de puerpério. Durante esse período poderão ser identificados fatores considerados de risco à mãe e/ou feto, permitindo a adequada intervenção e prevenção de agravos ou até mesmo óbito materno e/ou fetal (BRASIL, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde, em Brasil (2012), uma assistência pré-natal de qualidade requer recursos humanos e técnicos especializados por meio de prática humanizada, para que essa assistência produza o máximo de resultados eficazes considera a mulher e o feto como sujeitos de direitos. Após a captação da gestante pela unidade de saúde específica do seu território, por meio de busca ativa ou demanda espontânea é realizada abordagem composta por anamnese e exame clínico-obstétrico, exames laboratoriais (tipagem sanguínea - ABO Rh, hemoglobina, hematócrito, glicemia de jejum, urina tipo 1, teste rápido para a detecção de patologias como HIV, Sífilis e hepatite B), ultrassonografia obstétrica, imunização antitetânica, seguido do tratamento das intercorrências detectadas na gestação.

Toda a sequência de exames e consultas é determinada por uma programação de ações



voltadas à gestante, além de incluir a ficha pré-natal e sua revisão a cada visita, verificação do calendário de vacinação e cumprimento de 6 visitas mínimas de acompanhamento, sendo uma visita no primeiro trimestre, duas no segundo e três no último trimestre de gestação. O Ministério da Saúde preconiza ainda ações educativas voltadas à esse grupo específico (BRASIL, 2012; SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2016).

A garantia de atendimento com qualidade e o estabelecimento de vínculo entre a mulher e o profissional de saúde são quesitos importantes para a humanização da assistência e favorecem a adesão e a permanência das gestantes no serviço de atenção ao pré-natal (RAMOS; LIMA, 2003; SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2016).

Levando em consideração o contexto supracitado, o elo entre equipes de saúde e atendimento multiprofissional na atenção à gestante, parceiros e familiares temos a RMSFC que constitui uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, caracterizando como educação para trabalho, por meio da aprendizagem em serviço, sob orientação de profissionais com qualificação técnicas e compromisso ético. Com duração de dois anos e carga horária total de 5.760 (cinco mil setecentos e sessenta) horas. Respeitando-se à carga horária de 60 horas semanais, desenvolvendo atividades e conhecimento teórico/prático. A RMSFC acontece no âmbito do Sistema Municipal de Saúde de João Pessoa, composta por 5 categorias, a saber, enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia e farmácia, distribuídos em 25 vagas, espalhados em equipes multiprofissionais em 6 Unidades Básicas de Saúde Integrada de diversos territórios do município para fortalecer as Equipes de Saúde da Família, juntamente com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atrelados à Residência Médica.

A RMSFC está representada na Unidade de Saúde da Família Integrada foco desse relato de experiência por duas enfermeiras, uma fisioterapeuta e uma psicóloga, desde março de 2016. Dentre os diversos campos de atuação na Atenção Básica de Saúde, o pré-natal é um dos principais focos de práticas multiprofissionais dos residentes, buscando sempre o atendimento acolhedor, humanizado, resolutivo, além de um atendimento biopsicossocial, envolvendo o parceiro e a família.

As consultas de pré-natal ocorrem através de agendamento prévio, já a realização de testes rápidos, é através de demanda espontânea ou no dia da própria consulta. Busca-se esclarecer os direitos da gestante e estimular a participação do parceiro no pré-natal, no parto e puerpério, destacando sua importância nesse processo.

A maioria das necessidades das mulheres que não apresentam problemas graves



durante a gravidez são resolvidas com procedimentos simples na assistência com tecnologias leves, por meio de medidas educativas (BRASIL, 2010).

O enfermeiro possui embasamento teórico-científico e respaldo legal para prestar assistência ao pré-natal de baixo risco. Para tanto, existem protocolos nacionais de atenção ao pré-natal que são de grande valia para orientar e apoiar as práticas da atenção de qualidade, oferecendo aos profissionais de saúde que prestam assistência à gestante a normatização de procedimentos e condutas a serem realizadas nas consultas (CUNHA, 2009).

Foi perceptível a importância de uma atenção às gestantes e seus parceiros além da assistência prestada pelo enfermeiro e profissional médico na Atenção Básica, tendo em vista que o cuidado às gestantes na maioria das vezes é destinado apenas a esses profissionais.

Durante as interconsultas e momentos realizados em grupo com a participação de vários núcleos profissionais foi possível proporcionar uma assistência de maior qualidade, retirar dúvidas trazidas pelas gestantes com maior segurança e enxergar a gestante em todos os aspectos que permeiam essa fase.

Segundo Falcone et al., 2005, o atendimento pré-natal realizado por uma equipe multiprofissional, conjugando esforços e conhecimentos de diferentes profissionais, revela-se como uma excelente oportunidade para, prevenir, detectar e tratar transtornos afetivos das gestantes e, conseqüentemente, de seus filhos. E deve-se propiciar também nessa fase, um assistir voltado para os sentimentos, percepções e vivências dos familiares que inconscientemente interferem na manutenção da saúde mental materna.

Destarte a participação da psicologia é fundamental, considerando que o período gravídico-puerperal é a fase de maior incidência de transtornos psíquicos na mulher, necessitando de atenção especial para manter ou recuperar o bem-estar, e prevenir dificuldades futuras para o filho. A intensidade das alterações psicológicas varia de acordo com fatores familiares, conjugais, sociais, culturais e da personalidade da gestante (FALCONE et al,2005).

O profissional fisioterapeuta também possui papel fundamental na equipe multiprofissional que acolhe e acompanha na atenção básica a gestante, o parceiro e familiares no pré-natal. Durante o período da gestação diversas alterações fisiológicas ocorrem no corpo da mulher. Essas alterações geram importantes repercussões no sistema muscular, na postura, na marcha, no retorno venoso, desencadeando dores lombares, desconfortos respiratórios, edema, entre outros (SANTOS; GALLO, 2010; ASSIS, et. al., 2016). O fisioterapeuta, a partir da avaliação, tem por objetivo prevenir lesões; propiciar a



gestante a pensar e ver o corpo em modificação, por meio da consciência corporal e reeducação postural; prevenir complicações posturais decorrente das alterações fisiológicas no desenvolvimento das Atividades de Vida Diária (AVD'S) e no ambiente de trabalho; ensinar métodos de relaxamento, por meio de alongamentos e respiração adequada; prevenir e tratar o edema. Junto à equipe multiprofissional empodera a mulher quanto aos seus direitos à escolha do parto e seus direitos, incentiva ao aleitamento materno, orienta quando aos cuidados ao bebê (SOUSA; et. al., 2017).

Dentre as ações de saúde temos o forte aliado a educação em saúde, que visa desenvolver um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente. A abordagem em grupo propicia ambiente para a promoção da saúde pelo processo de ensinar-aprender, constituindo-se num método privilegiado de investigação e intervenção. A gestação é um período importante para realização de ações educativas, pois propicia um intercâmbio de vivências e conhecimentos. Assim, o grupo de gestantes pode ser considerado uma forma de promover a compreensão do processo de gestação (VASCONCELOS; et. al., 2016).

Como residentes participamos com frequência de encontros com as gestante da USF Integrada, através de grupo de gestante ou rodas de conversa. Sendo esses encontros divulgados durante as consultas e pela própria equipe. As temáticas abordadas incluem: alterações fisiológicas na gestação, a vivencia do parto e puerpério, amamentação, dentre outras. Durante os encontros, deixa-se livre o discurso dos participantes, através do qual expressam suas experiências, conhecimento, medos e dúvidas.

De acordo com Falcone et al., 2005, os grupos de gestantes formados para orientação devem proporcionar momentos para que a gestante possa expor sem receio seus sentimentos e medos. E a equipe multiprofissional não deve assumir uma posição superior, vendo as gestantes como pessoas indefesas, fracas e submissas. Se o serviço e os profissionais assumirem uma posição de igualdade, respeito e confiança em relação às suas experiências e aprendizagens adquiridas, a relação será de desenvolvimento emocional e de crescimento mútuo.

CONCLUSÃO

A atuação da RMSF na interconsulta do pré-natal, quanto no grupo de orientação a gestantes, rodas de conversas e salas de esperas se mostra enriquecedor por fortalecer o



cuidado materno infantil como preconiza o Ministério da Saúde, além de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científico para formação profissional do residente.

Contudo, a atuação multiprofissional não é uma realidade de todas Unidades de Saúde da Família, nesse sentido nota-se a necessidade de adaptação desses serviços de saúde para que todas as gestantes possam ser beneficiadas por esse tipo de assistência, melhorando assim os indicadores de qualidade na saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

DELFINO, M. R. R. et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1057-1066, 2004.

FALCONE, Vanda Mafra et al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 612-618, 2005. Acesso em: 02 de maio de 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v39n4/25534.pdf>>

LAMY, Gilmara Oliveira; MORENO, Bruno Stramandinoli. Assistência pré-natal e preparo para o parto. **Revista OMNIA Saúde**, v. 10, n. 2, p. 19-35, 2014. Acesso em: 01 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omniasaude/article/viewFile/456/pdf>>

LOUROZA, T. A importância da uma intervenção multidisciplinar para gestantes no período



pré-natal acompanhadas por unidades públicas de saúde. In: IX Congresso nacional de excelência em gestão. 2013. Acesso em: 01 de maio de 2017. Disponível em <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T13_%200687_3522.pdf>

PADILHA, J. F. et al. A Saúde da Mulher e Assistência a Gestante no Sistema Único de Saúde (SUS): Uma Revisão Bibliográfica. 2011. Acesso em: 01 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/forumfisio2011/Trabalhos/1625.pdf>>

ASSIS, T.R.; VILELA, D. de A.; LUZ, N.F.; DOURADO, E.P.; MENDES, J.G.; CAITANO, K. G. Oficinas para Gestantes nas Unidades Básicas de Saúde de Jataí-GO: Ações Integradoras de Saberes. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 174-178, jul./dez. 2016. Acesso em: 02 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15856/20160>>

RAMOS, D.D; LIMA, M.A.D.S. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2003; 19(1):27-34.

SANTOS, de L.A; RADOVANOVIC, C.A.T.; MARCON, S.S. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 11, 2016. Acesso em: 02 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/4661/3477>>

SANTOS, M.M. dos; GALLO; A. P. Lombalgia gestacional: prevalência e características de um programa pré-natal. **Arq Bras Ciên Saúde**, v.35, n.3, p.174-9, Set/Dez 2010. Acesso em: 01 de maio de 2017. Disponível em: <<https://nepas.emnuvens.com.br/abcs/article/view/78/76>>

SOUSA, V.P.S. de; NUNES, R.S da; LIMA, D. M. de; VIANA, E.D.S.R. Percepção das Participantes de um Curso para Gestantes Sobre a Abordagem Multidisciplinar em Saúde. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 1, 2017. Acesso em: 01 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1261/799>>

VASCONCELOS, M.I.O; CARNEIRO, R.F.C; POMPEU, R.F; LIMA, V.C; MACIEL,



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

J.A.C. Intervenção Educativa em Saúde com Grupo de Gestantes: Estudantes de Enfermagem em Ação Extensionista no Interior do Ceará. **Expressa Extensão**. Pelotas, v.21, n.2, p. 108-118, 2016. Acesso em: 01 de maio de 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/9248/7031>>

